

Barômetro das ruas

ARTICULISTA
JOSÉ GERALDO DE FREITAS DRUMMOND

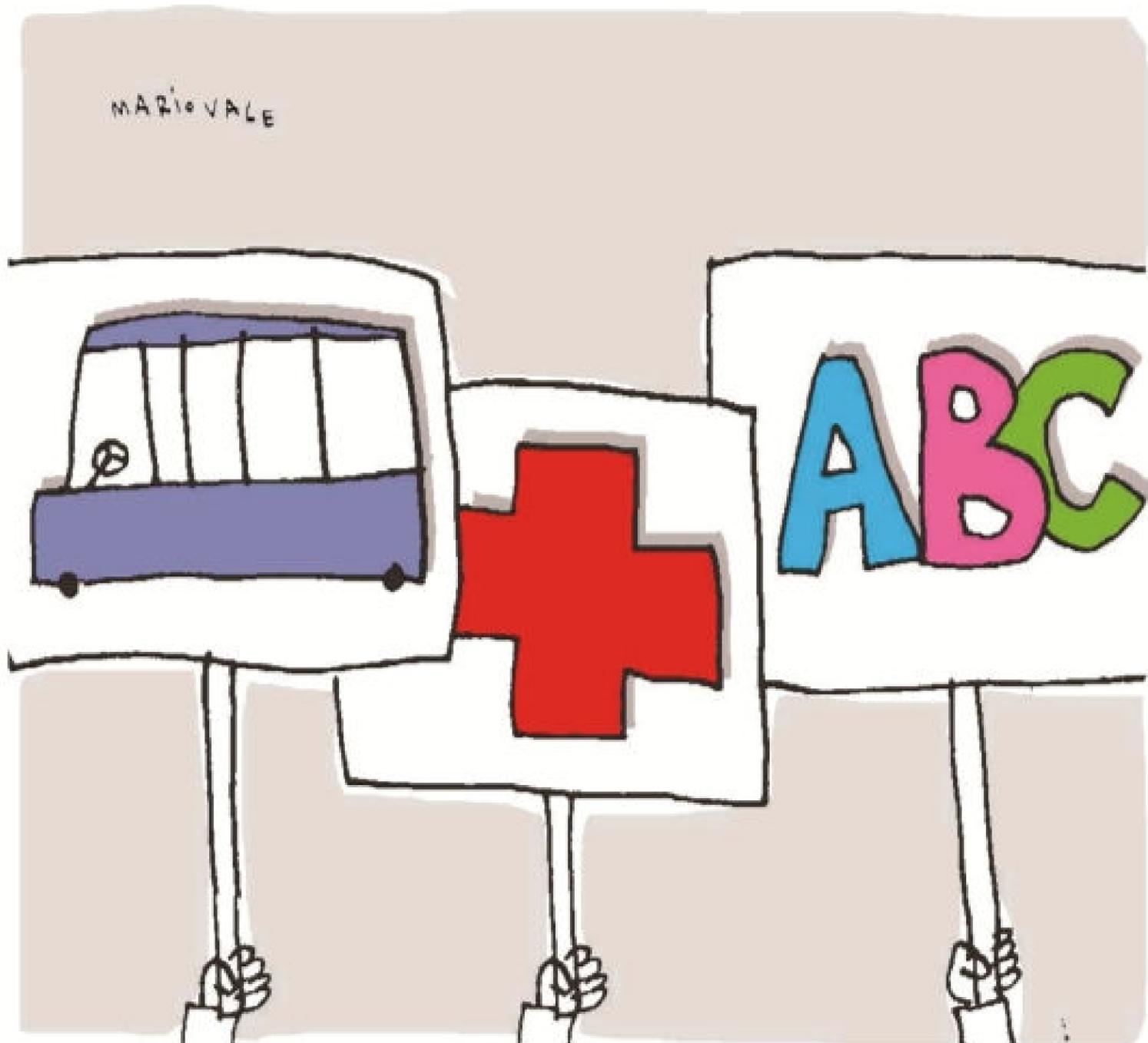
drummond@hojeemdia.com.br



Na publicação editada por Mason Moseley e Matthew Layton, da Universidade de Vanderbilt (EUA), 'Perspectivas desde el Barómetro de las Américas: 2013', número 93, são examinadas as origens da explosão de protestos no Brasil, e se havia alguma maneira de prever este período agitado num país que teve a história mais destacada de êxito econômico da América Latina na primeira década de 2000.

Estudo sobre protestos populares nas Américas, no ano de 2012, constatou o Brasil com uma das mais baixas taxas de participação na região: apenas 4,7% dos brasileiros disseram ter participado de algum tipo de protesto ou manifestação pública no ano anterior, comparados com 17,7% dos bolivianos, 16,8% dos haitianos, 13,1% dos peruanos, 12,7% dos paraguaios e 11,1% dos chilenos. Estados Unidos, Canadá, Equador, Uruguai e Argentina se situaram à frente do Brasil em volume populacional de protestos.

O estudo cita, ainda, McCarthy, Zald e Jenkins que, nas décadas de 1970/1980, construíram a chamada teoria de "mobilização de



recursos", para explicar que a formação de movimentos de protestos depende tanto do prejuízo particular quanto do acesso dos atores contenciosos aos recursos organizacionais que permitem a difusão e o crescimento de um movimento.

Com isso, eliminam a suposição de que os manifestantes são extremistas em busca de reformas drásticas.

As sementes do descontentamento se encontram na insatisfação com os ser-

viços públicos e, medido pelo Barômetro das Américas, em 2012, comprovou que apenas 41,7% dos brasileiros estão satisfeitos com os serviços sociais prestados pelo governo em saúde, educação, transporte público e segurança; enquanto os impostos chegam a 36% do Produto Interno Bruto (PIB).

Resumindo: pagamos impostos de países ricos, mas recebemos serviços que equivalem a países pobres.

Além disso, a percepção

da corrupção e a ineficiência política, aliados à impunidade do sistema legal, determinaram a mais baixa taxa de apoio ao sistema político entre todos os países americanos, situando o Brasil à frente apenas do Haiti, Panamá e Honduras.

Conclusão: o progresso socioeconômico combinado com instituições políticas e serviços públicos de baixa qualidade deverão levar ao aumento de protestos em toda a América Latina.